

Crime eletrônico pode chegar a US\$ 8 bi em 2007

Especialista avalia que hackers não serão inovadores nos golpes, mas tendem a atingir uma base mais ampla de vítimas, o que elevaria em 100% a "receita" da delinqüência digital

Por Vanderlei Campos

Ofaturamento mundial com crimes digitais –em todas as suas modalidades, como fraudes financeiras e extorsões– deve ficar entre US\$ 4 bilhões e US\$ 8 bilhões em 2007. A estimativa é de Richard Stiennon, chefe do escritório de marketing da Fortinet e ex-analista de segurança do Gartner. Ele aponta uma diversificação da delinqüência, embora o roubo de identidade e informações pessoais ainda seja o risco preponderante.

"A economia hacker tem muitos segmentos e prevemos que cada um terá incrementos de receita expressivos em 2007. Isso inclui fraudes bancárias, com uso de phishing, spyware (no canal internet) ou ameaça física (no caso de terminais de auto-atendimento). Devem aumentar também as extorsões, por meio de ataques de negação de serviço (que derrubam os servidores) ou simples exposição das vulnerabilidades das empresas atingidas", prevê Stiennon. "Novas combinações de golpes e novos tipos de vítimas são conseqüências do próprio crescimento orgânico da internet, em que entrarão mais bandidos neste ano", constata.

À medida que as empresas reúnem cada vez mais informações sobre seus clientes, as bases de dados corporativas, segundo Stiennon, devem ser um dos principais focos de tentativas de violação. O especialista acrescenta que se forma uma "cadeia de valor", com criminosos dedicados a cada etapa do golpe. "Formou-se um mercado de compra e venda de informações, como dados de cartão de crédito, senhas quebradas e identidades. Isso passa a justificar mais investimentos na captura de dados confidenciais de sites de comércio eletrônico ou transações financeiras, pois essas informações podem ser revendidas em larga escala", explica.

Gargalo – Além das questões de segurança, Stiennon inclui em suas previsões uma possível sobrecarga da infra-estrutura da internet. "Se a economia mundial mantiver o atual ritmo, há um aumento natural do tráfego. As pessoas continuam comprando mais e mais banda de acesso e as aplicações de voz, vídeo e compartilhamento de arquivos crescem exponencialmente", justifica.

O número de ataques a redes wireless tende a aumentar, mas Stiennon não vê isso como um dos riscos mais relevantes. "É claro que as empresas precisam proteger seus dados quando trafegam entre os access points", recomenda. "Mas o ataque a redes Wi-Fi pressupõe uma proximidade física e não têm, portanto, o alcance dos ataques pela internet", pondera.

AS 10 PREVISÕES DE RICHARD STIENNON

1 - 100% de crescimento da receita com crimes digitais;

2 - Foco no armazenamento de dados corporativos;

3 - Ataques DDoS (Ataques de Negação Distribuídos, do inglês Distributed Denial of Service) no suporte aos ataques de phishing;

4 - Ataques contínuos contra DNS (Sistema de Nomes de Domínios);

5 - Roubo de identidade crescerá continuamente;

6 - Mais ataques contra redes wireless;

7 - O MySpace crescerá e se tornará mais seguro;

8 - Aumento de spams no YouTube;

9 - A infra-estrutura da rede apresentará sinais de sobrecarga;

10 - A expansão do Windows Vista não terá impacto nos ataques digitais.

Divulgação



Richard Stiennon é chefe do escritório de marketing da Fortinet e ex-analista de segurança do Gartner